



EMPREENDEDORISMO FEMININO NO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO: AVANÇOS, DESAFIOS E HISTÓRIAS INSPIRADORAS

Camila Gagliardo Piveta¹; Luana Kamilly Queiroz da Costa²;
Thiago Silva Prado³

¹ Graduanda em Administração, Faculdade ALFA Umuarama - UniALFA, camila.piveta33@gmail.com

² Graduanda em Administração, Faculdade ALFA Umuarama - UniALFA, luana02costa@gmail.com

³ Doutor em Educação pela Universidade Estadual de Maringá, Docente na Faculdade ALFA Umuarama - UniALFA, prof.thiagoprado@gmail.com

RESUMO

O presente artigo fez parte do trabalho de conclusão de curso das autoras e objetiva apresentar casos reais de empreendedoras que atuam no agronegócio brasileiro, demonstrando suas contribuições para o setor, por meio da exposição de casos de mulheres que atuam especificamente na área rural, em distintos segmentos. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, qualitativa e descritiva, munida de materiais publicados em periódicos científicos, livros e sites, os quais permitem a elucidação da problemática inicial e a consecução dos objetivos. De modo geral, pretende-se demonstrar a relevância da participação feminina no agronegócio, algo difícil de se evidenciar, tendo em vista a carência de materiais publicados acerca de suas atuações, ainda que as mulheres se destaquem pela sua formação e prática na área. Com isso, sugere-se o aprofundamento das investigações sobre esse objeto de estudo em novas pesquisas, bem como a criação de incentivos fiscais, governamentais e legislações que possam amparar essas empreendedoras rumo aos seus objetivos profissionais e pessoais, uma vez que, assim como os homens, elas podem contribuir para os desenvolvimentos econômico e regional.

Palavras-chave: Empreendedorismo Feminino. Agronegócio. Gestão.

ABSTRACT

This article is part of the authors' undergraduate thesis and aims to present real cases of women entrepreneurs working in Brazilian agribusiness, highlighting their contributions to the sector through the presentation of cases of women specifically active in rural areas across different segments. Methodologically, this is a bibliographic, qualitative, and descriptive study, based on materials published in scientific journals, books, and websites, which enable the clarification of the initial problem and the achievement of the proposed objectives. In general, the study seeks to demonstrate the relevance of female participation in agribusiness, which is difficult to evidence due to the lack of published materials on their activities, even though women stand out for their education and practice in the field. Therefore, further research on this subject is recommended, as well as the creation of fiscal incentives, public policies, and legislation that can support these entrepreneurs in achieving their professional and personal goals, since, like men, they can contribute to economic and regional development.

Keywords: Women's Entrepreneurship. Agribusiness. Management.

1 INTRODUÇÃO

O agronegócio compõe um importante setor para a economia do Brasil, impactando significativamente o Produto Interno Bruto (PIB). Com a modernização da área nos últimos anos, houve um aumento da participação das mulheres no empreendedorismo rural, o que impulsionou a geração de renda no campo e contribuiu para a atuação feminina, mesmo que timidamente. Sendo reconhecido como uma área predominantemente masculina, o agronegócio



tem se organizado para novas possibilidades, dentre as quais o empreendedorismo feminino tem se destacado (Luz; Fochezatto, 2023).

Nessa perspectiva, o presente trabalho busca respostas para a questão de qual tem sido a participação e as possibilidades de atuação das mulheres no empreendedorismo voltado para o agronegócio. O objetivo geral foi delineado para conhecer e apresentar casos reais de empreendedoras que atuam no agronegócio brasileiro, a fim de demonstrar as suas contribuições para esse setor. De forma específica, objetivou-se compreender o agronegócio e as suas ramificações; explorando o empreendedorismo feminino voltado para o setor; e apresentando casos reais de mulheres que empreendem nesta área do mercado brasileiro.

O estudo se justifica ao permitir a ampliação do campo de visão acerca do agronegócio, ao abordar o assunto de forma detalhada e ao compreender o papel econômico desse setor para o país. Contribui também ao apresentar a influência do protagonismo feminino, que traz uma expansão de perspectiva para a cadeia agropecuária, visando menor impacto aos que se relacionam direta ou indiretamente com o agronegócio. Para a sociedade, a pesquisa exhibe a importância que o agronegócio tem para o Estado e para o cotidiano das famílias, mostrando as atividades envolvidas na agricultura moderna, além de incentivar a presença de mulheres em cargos de destaque no setor rural. Aponta ainda algumas dificuldades de inclusão do gênero feminino, por serem taxadas como frágeis e não serem devidamente valorizadas, mesmo com a devida qualificação para o ambiente de trabalho.

Com a finalidade de organização, o texto foi separado em capítulos, sendo o primeiro esta introdução. Na sequência, encontram-se a delimitação dos procedimentos metodológicos e os capítulos voltados ao objeto de estudo por meio da revisão bibliográfica. Dentre os capítulos, o primeiro trata do agronegócio e as suas ramificações, com ênfase no cenário brasileiro, seguido de mais dois tópicos que discutem o empreendedorismo feminino e a atuação das mulheres empreendedoras por meio da exposição de casos reais no Brasil. Por fim, apresentam-se as considerações finais do trabalho e possibilidades futuras.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa científica é uma sequência de etapas que pode se iniciar a partir de uma ideia, experiências pessoais, leituras e outras perspectivas, buscando o esclarecimento de problemas do cotidiano por meio de propostas para diversos assuntos. Além disso, contribui para questões ainda não investigadas com a devida profundidade teórica e empírica, visando novas



perspectivas para a análise de hipóteses acerca de diversos fenômenos, dentre os quais destaca-se o presente objeto de estudo (Sampieri; Collado; Lucio, 2006).

Quanto aos procedimentos metodológicos, optou-se por uma revisão bibliográfica, qualitativa e descritiva. Esse tipo de investigação permite o levantamento de informações necessárias para o aprofundamento teórico, tendo como objetivo a exploração dos principais conceitos relacionados ao tema. Dentre as possibilidades de investigação, com base no método bibliográfico, destaca-se a pesquisa descritiva, pela qual o pesquisador coleta dados a fim de descrever características de um determinado fenômeno (Figueiredo, 2008).

O aspecto qualitativo presente na pesquisa justifica-se por possibilitar a convergência entre os dados científicos e a interpretação dos pesquisadores, frente a temáticas que requerem uma análise mais detalhada. Por meio de sua utilização, espera-se que não ocorra apenas o registro descritivo dos dados, mas a compreensão de distintos contextos, por exemplo, sociais, culturais e econômicos. Não requer grandes amostras, pois em geral é subjetivo e oferece uma perspectiva mais aprofundada sobre o tema abordado (Sampieri; Collado; Lucio, 2006).

Nesse sentido, os procedimentos foram escolhidos com o máximo de refinamento, a fim de compreender a influência do empreendedorismo feminino no agronegócio brasileiro. Para isso, foram realizadas pesquisas em *sites* que retratam essa realidade, bem como em livros e artigos científicos. No entanto, vale ressaltar que tais procedimentos se limitam ao presente estudo, sendo necessárias, no futuro, outras investigações, por meio de diferentes abordagens, o que pode enriquecer ainda mais o campo estudado.

3 AGRONEGÓCIO E SUAS RAMIFICAÇÕES COM ÊNFASE NO CENÁRIO BRASILEIRO

O Brasil, em razão de suas características culturais, políticas e sociais, contribuiu para o desenvolvimento do agronegócio em âmbito mundial. De acordo com Ferreira *et al.* (2022), os primeiros registros relevantes remontam ao período das explorações dos portugueses, franceses e holandeses, que marcaram o início da colonização no Brasil. Nesse contexto, destacaram-se as lavouras canavieiras, as quais foram a principal fonte de sustento das colônias, juntamente com a exploração do Pau-Brasil, que, posteriormente, deu origem ao nome do país.

Entre 1970 e 1990 ocorreram em nível mundial diversas transformações, dentre as quais destaca-se a evolução tecnológica e isso também impactou o cenário brasileiro. A partir da nova realidade, a própria terminologia destinada para a agricultura deixou de ser suficiente para incorporar a complexidade daquilo que até então denominava-se, de forma generalizada, como



agricultura. O Brasil que já se destacava por suas riquezas naturais tornou-se uma das figuras principais na agricultura tropical, chamando a atenção de investidores e competidores mundiais (Ferreira *et al.*, 2022). Em circunstâncias de um cenário de crescimento, o termo agronegócio se tornou um nome mais amplo para as atividades, pois a modernização do campo incorporou sementes modificadas, técnicas de cultivo, máquinas e criações de animais (Costa, 2008).

Mesmo sendo um setor amplo e com diversas possibilidades, o agronegócio, de modo geral, está ligado a uma imagem mais arcaica, sendo muitas vezes visto como ultrapassado. No entanto, contribui para uma crescente da economia, sendo eficiente em diversos aspectos, uma vez que as atividades agrícolas fornecem alimentos e matéria-prima para o consumo, por meio de produtos indispensáveis, como grãos, carnes etc. (Bezerra, 2012).

A palavra agronegócio (*agribusiness*) começou a ser utilizada pela *School of Business Administration*, na Universidade de Harvard, quando John Davis e Ray Goldberg lançaram o livro *A Concept of Agribusiness*, no ano de 1957. O livro teve tamanho impacto no governo dos Estados Unidos, que John Davis se tornou Ministro da Agricultura do país. Os autores ressaltam que a agricultura deixou de ser orgânica e autossustentável, passando a ser comercial, com a utilização de máquinas (tratores e caminhões), de fertilizantes e rações para a produção, impactando a produtividade (Mendonça, 2013).

O agronegócio também abrange questões sociais que ultrapassam os limites do campo, impactando o modo de vida de indivíduos que dependem desse setor de forma direta e indireta. A realidade rural pode ser marcada por desafios, como desigualdades econômicas e a utilização de práticas consideradas agressivas tanto na produção agrícola quanto no manejo de animais. Nesse contexto, abre-se espaço para questionar se o termo agronegócio é suficiente para contemplar a complexidade dos múltiplos fatores envolvidos (Heredia; Palmeira; Leite, 2010).

O setor do agro (abreviação comum para o agronegócio) está ligado à distribuição de insumos, à produção nas fazendas, às operações e até mesmo ao processamento de produtos, inserido em um mercado cada vez mais amplo, competitivo e repleto de desafios. Nesse sentido, são necessárias estratégias que garantam o adequado gerenciamento das atividades empresariais, as quais se dividem em três grupos: o primeiro, denominado 'antes da porteira', composto por fornecedores de insumos, máquinas, sementes e fertilizantes; o segundo, 'dentro da porteira', referente às produções agrícola e pecuária; e, por fim, 'após a porteira', que engloba as agroindústrias, a logística do agronegócio e o apoio à comercialização (Gonçalves; Zachow; Tochetto, 2019).



O sistema funciona de maneira equilibrada e harmônica, pois cada grupo depende do outro para operar corretamente. As atividades dentro da porteira dependem das anteriores à porteira para o fornecimento de insumos; por sua vez, os agentes antes da porteira dependem dos que atuam dentro da porteira para obter bons resultados de vendas (Gonçalves; Zachow; Tochetto, 2019). Assim, é possível visualizar o agronegócio de modo sistemático, sendo cada etapa essencial para o resultado final. Dessa forma, compreende-se, de maneira mais simples, o agronegócio, antecipando tendências e utilizando esses elementos como indicadores para promover a equidade, a competitividade e a sustentabilidade (Araújo *et al.*, 2022).

A produção agrícola faz parte da sistemática do agronegócio, tornando-se um dos setores mais importantes, juntamente com a pecuária, abrangendo toda a parte de cultivo, a preparação do solo e as colheitas, sendo o maior fornecedor de alimentos, como café, soja e frutas. Para conseguir suprir a demanda, utilizam métodos de ciclo vegetativo, um processo que diminui desperdícios e aumenta a qualidade dos produtos (Araújo *et al.*, 2022).

Em relação à produção pecuária, esta envolve a criação de animais em geral. Para a comercialização de alimentos e de matéria-prima com qualidade, utiliza-se o sistema intensivo, caracterizado pelo uso de menor espaço aliado a tecnologias avançadas e investimentos em alimentação, o que promove melhor assistência (Araújo *et al.*, 2022). Já a produção agrícola exerce grande influência sobre as *commodities* mundiais, sendo considerada altamente relevante por impactar diretamente o cotidiano. O termo refere-se a matérias-primas pouco modificadas pela indústria, como produtos de origem vegetal e mineral, comercializados de forma homogênea no mercado internacional. Seus preços tendem a não apresentar variações expressivas entre países, destacando-se produtos como soja, café, açúcar e álcool. Envolvendo fatores como políticas agrícolas, clima e outros fenômenos, as *commodities* são negociadas com base em previsões de oferta e demanda (Araújo, 2007).

O aumento da produção de *commodities* para a balança comercial brasileira é essencial para o desenvolvimento nacional. Contudo, há fluxos de energia, materiais e distribuição de riqueza que, por vezes, são considerados insustentáveis e injustos, uma vez que o comércio de *commodities* pode intensificar desigualdades sociais e gerar impactos ambientais, já que seus preços não incorporam os custos sociais e ambientais envolvidos na produção (Zanella; Leismann, 2017).

O Brasil apresenta um grande potencial para a produção de mais *commodities*. Com o favorecimento do clima e as crescentes demandas nacional e internacional, o país tem condições de aumentar a sua produção. No entanto, os impactos ambientais associados à



produção tornam esse processo mais complicado, pois essas atividades podem afetar a imagem brasileira no mercado global (Zanella; Leismann, 2017).

Nessa perspectiva, compreende-se que o agronegócio exerce grande influência na economia brasileira e é necessário para o bom funcionamento e para o controle da inflação. Exemplo disso foi o crescimento da agropecuária no ano de 2023, que fez com que o agronegócio atingisse 18,1%. Esse avanço impulsionou a economia, reduziu a taxa de juros e estimulou investimentos. Isso demonstra que, quanto mais desenvolvido o agronegócio se torna, mais a economia se fortalece (Diz; Serigati; Possamai, 2024).

Segundo dados fornecidos pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada em conjunto com a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (2025), o agronegócio teve 23,2% de participação no PIB do Brasil no ano de 2024. Para os pesquisadores, essa participação ocorreu pelo ramo pecuário, pelo segmento das agroindústrias e dos agrosserviços, obtendo um progresso de 12,48%, devido à alta na produção de carnes, de couro e de insumos primários (Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária do Brasil, 2025).

O país teve um aumento significativo e constante nas exportações ao longo dos anos, buscando destinos diversificados, como China, Estados Unidos e União Europeia. Países como Índia, Indonésia, Vietnã, entre outros têm-se mostrado interessados na expansão das importações de produtos agrícolas brasileiros. Esse tem sido um dos principais pilares do *superávit* comercial do país, o que tem contribuído para o equilíbrio da balança comercial brasileira e para a geração de receita em moedas estrangeiras (Quintam; Assunção, 2023).

O agronegócio exportador brasileiro possui uma base sólida e uma vasta capacidade de produção, bem como recursos naturais abundantes. Com visão estratégica, planejamento e execução eficientes, o setor pode enfrentar os desafios, aproveitar as oportunidades e alcançar um futuro próspero, contribuindo para o desenvolvimento econômico do país e fornecendo alimentos de qualidade para o mundo (Quintam; Assunção, 2023, p. 12).

No cenário de competitividade internacional, destacam-se como principais marcas do agronegócio brasileiro a capacidade de grandes volumes de produção com custos relativamente baixos e a infraestrutura logística eficiente. Além disso, o Brasil se destaca no atendimento às exigências sanitárias e de qualidade dos importadores, o que contribui para a segurança dos mercados internacionais, possibilitando ao país se tornar um dos principais exportadores de *commodities* do mundo (Quintam; Assunção, 2023). Posto isso, a seguir, o presente estudo busca compreender a atuação feminina nesse importante setor da economia global, apresentando o empreendedorismo feminino e casos reais de mulheres que empreendem no agronegócio, com ênfase no Brasil.



3.1 Empreendedorismo feminino e agronegócio

A palavra empreendedorismo possui origem francesa *entrepreneur* e se refere a uma pessoa que inicia, administra e assume o risco de um empreendimento. De forma geral, os empreendedores classificam-se como inovadores, dinâmicos e flexíveis. No Brasil, esse fenômeno começou a se expandir a partir da década de 1990, diante de um cenário de mudanças econômicas, que envolvia desemprego, ampliação das relações com o mercado externo, entre outras condições que tornaram o empreendedorismo relevante e, por vezes, necessário (Ruiz, 2019).

Em se tratando da realidade brasileira, nota-se que o empreendedorismo passou a chamar a atenção, principalmente, devido aos índices de abertura de pequenas empresas, um tipo de constituição comum e que geralmente requer baixo investimento para iniciar suas atividades. Outro fator relevante é o incentivo do governo, o qual tem se interessado por oportunidades oriundas da mentalidade empreendedora e inovadora, implementando programas e legislações voltados para esse público, como o Brasil Empreendedor, que se iniciou em 1999, destinado à captação de novos negócios (organizações) e recursos (Dornelas, 2008).

Para impulsionar o empreendedorismo, o governo brasileiro, por meio do Ministério da Economia, lançou recentemente mais um programa, Crédito Brasil Empreendedor, que perdurou de maio de 2022 até o final de 2023. Nesse programa, o governo atuava como uma espécie de fiador, disponibilizando acesso ao crédito, por meio do qual financiou cerca de 23 bilhões de reais para empreendedores promissores. O programa também facilitou o acesso a recursos e reduziu concomitantemente a burocracia para os empreendedores envolvidos. Como resultados destaca-se a geração de empregos e o fortalecimento da economia (Brasil, 2022).

Segundo o Serviço Brasileiro de Apoio à Microempresa (SEBRAE) e os dados referentes ao ano de 2024 da *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM), apesar da instabilidade econômica, houve um aumento no número de pessoas que desejam iniciar um negócio no Brasil, principalmente entre as mulheres (SEBRAE, 2025). Embora tais instituições também contemplem o público masculino, este levantamento busca evidenciar a atuação das mulheres como empreendedoras na área do agronegócio, que constitui o objeto central da pesquisa.

As mulheres reivindicam espaço no campo do empreendedorismo há décadas. O Brasil está entre os países com alto índice de mulheres que tomam a iniciativa de abrir o próprio



negócio. O empreendedorismo feminino tem como objetivo dar destaque às mulheres que assumiram a liderança de empreendimentos, contribuindo para a tomada de decisões e para a gestão de forma independente, impactando positivamente a economia e a sociedade (Rodrigues, 2021).

O empreendedorismo feminino surge como um instrumento utilizado para possibilitar a igualdade, excedendo estereótipos, modificando o mercado de trabalho com inovação, elevando o protagonismo feminino e oferecendo espaço para as mulheres praticarem suas competências de forma plena e serem independentes econômica e socialmente. A autoconfiança torna-se necessária para o sucesso, devido à resiliência que se deve ter nesse meio, superando desafios diários em uma sociedade que abrange a cultura machista e que traz, como consequências, o estresse e a sobrecarga no trabalho, por exemplo (Souza, 2024).

Com o aumento da participação das mulheres no empreendedorismo, o governo tem criado vários programas de políticas públicas com o intuito de trazer novas e melhores condições para que elas tenham mais oportunidades no mercado de trabalho. É necessária a participação das mulheres em cargos de liderança, a fim de que possam lutar por um cenário de respeito, de equidade e de justiça (Natividade, 2009). Um dos programas mais recentes é a Estratégia Nacional de Empreendedorismo Feminino (Estratégia Elas Empreendem), desenvolvida com o objetivo de ajudar na inclusão social das mulheres, para promover um acesso facilitado a políticas e a serviços públicos de empreendedorismo, visando ao desenvolvimento de empresas lideradas por mulheres (Brasil, 2024).

Em relação ao perfil do empreendedor e às suas características, percebe-se que, no atual cenário social, embora a sociedade vivencie os avanços da tecnologia, não se nasce empreendedor. É possível herdar algumas características que, de fato, ajudam na inclusão e na tomada de decisões assertivas no mundo dos negócios, as quais já podem ser observadas durante a infância e a juventude e são identificadas por meio de atividades comportamentais, de competitividade ou até mesmo de jeito para o mundo dos negócios (Rodrigues, 2008).

Os verdadeiros empreendedores apresentam a capacidade de exploração e de comercialização de oportunidades; conseguem imaginar além das limitações; apresentam pensamentos inovadores e resolução de problemas ainda não pensados ou não vistos; gostam de assumir riscos e estão sempre competindo consigo mesmos, pois acreditam que o sucesso ou o fracasso dependem de si. As características mais comuns são: vontade de perseverar, autoestima, desejo de vencer, traçar um rumo na vida, ser independente, ter autoconfiança, criatividade, curiosidade, grande capacidade de liderança etc. (Rodrigues, 2008).



A pesquisa GEM, no ano de 2024, organizada com mais de 2.000 entrevistas, revela que, entre a população adulta de 18 a 64 anos, o perfil dos empreendedores iniciais no Brasil ainda é predominantemente masculino: 53,2% dos empreendedores são homens, enquanto 40,2% são mulheres. Embora a porcentagem seja inferior, ainda é possível observar a participação feminina no mundo dos negócios (GEM, 2024).

Os empreendedores no Brasil, majoritariamente, estão na faixa etária de 35 a 44 anos, representando 30,8%; em contrapartida, a minoria se encontra na faixa de 55 a 64 anos, correspondendo a 13,3% dessa população. Além disso, 27,9% dos participantes estão com os estudos regularizados e possuem ensino superior completo. Empreendedores iniciais descreveram que ganham até seis salários mínimos, representando 84% dos entrevistados. Os dados revelam ainda que muitos iniciam seus negócios por necessidade. Outro destaque é que grande parte da população desses empreendedores é preta ou parda, somando 56,6% dos entrevistados (GEM, 2024).

No agronegócio, o empreendedorismo pode ser usado como uma ferramenta para estratégias, trazendo crescimento e uma perspectiva diferente. Dessa forma, é possível executar as ações com resultados mais eficientes. A maturidade é essencial para as tomadas de decisões; assim, consegue-se fazer a análise das oportunidades e dos fatores internos e externos que variam de acordo com a região em que está introduzido. Nesse meio competitivo, em que o empreendedor rural sempre busca a produtividade, é importante dominar a dinâmica do empreendedorismo, que promove desenvolvimento e inovação (Faria; Oliveira, 2023).

A empresa rural funciona da mesma forma que as empresas urbanas, seguindo os mesmos conceitos, sempre em busca de lucratividade. A diferença se dá pela exploração do solo utilizada na agricultura e na pecuária, como uma das principais fontes do agronegócio. Para desenvolver as atividades, o empreendedorismo rural depende de vários fatores, como variações climáticas, desenvolvimento natural dos animais e das plantas, e a colheita, que não é feita de forma contínua e que interfere na comercialização. Portanto, é importante que o gerenciamento seja realizado com êxito, e para isso, é preciso saber quando plantar e colher, estudar o mercado e ter bom planejamento financeiro (Faria; Oliveira, 2023).

A presença feminina no empreendedorismo se faz necessária para suprir lacunas na sociedade e na economia, abrindo leques de possibilidades, com perspectivas diferentes. Para que se tenha a participação das mulheres no empreendedorismo, é importante o suporte dos países, de modo a promover direitos igualitários e recursos financeiros (Pontes *et al.*, 2023). Portanto, após tais esclarecimentos, na sequência, são apresentados casos reais de mulheres



que atuam de forma ativa no empreendedorismo do agronegócio, destacando casos que exemplificam a sua participação no setor.

3.2 Mulheres empreendedoras: casos reais no Brasil

A influência feminina no agronegócio pode ser observada por meio de casos reais e de sucesso, evidenciados em veículos de comunicação de relevância no Brasil, tendo em vista que poucos materiais científicos apresentam dados como os que serão apresentados a seguir. Um exemplo é Adriane Steinmetz Nelli, nascida em Goiás. Ela viveu na área rural até os 15 anos; logo após, foi incentivada a seguir carreira no jornalismo, formando-se pela Pontifícia Universidade Católica (PUC) de Goiás. Após o falecimento de seu pai, em 2014, voltou para a vida no campo, compartilhando o desafio de restaurar uma fazenda com dívidas, problemas com sua mãe e sua irmã, além de, paralelamente, precisar lidar com o preconceito de colaboradores e vizinhos (Rede Globo, 2024).

Para isso, precisou de força e resiliência, buscando suporte emocional e técnico em cursos relacionados ao agronegócio e ao desenvolvimento pessoal, juntamente com pós-graduação em neurociência e comportamento humano. O conjunto dessas formações e sua força de vontade transformaram o empreendimento da fazenda da família em um negócio produtivo e saudável. Adriane ainda teve a iniciativa de criar um grupo denominado “Mulheres do Agro Mineiro”, sendo o primeiro no Brasil. Posteriormente, juntamente com suas irmãs, criou o grupo “Rede União das Mulheres no Agro”, com o objetivo de proporcionar uma troca de experiências entre mulheres da área que moram em outros países. Por fim, Adriane deixa o seguinte conselho para as mulheres que querem iniciar carreira no agronegócio: “busquem capacitação tanto profissional quanto emocional” (Rede Globo, 2024, *online*).

Outro exemplo que evidencia a força da mulher nesse setor é o de Eliana Baldissera Paranhos, mestranda pela Universidade de Agricultura e Tecnologia de Tóquio, no Japão, além de ter passado por uma universidade na Califórnia, nos Estados Unidos, e de ter realizado um MBA em agronegócio na Esalq/USP. Consolidou-se como uma produtora de destaque no setor em que atua, na cidade de Capão Bonito, em São Paulo, produzindo soja, milho, feijão e trigo. Além disso, desenvolveu um projeto denominado “Ninho”, que implementa hortas nas escolas do município de Capão Bonito. Atualmente, Eliana faz parte de um restrito grupo que assessora a diretoria executiva do Comitê Estratégico da Soja no Brasil, consolidando-se como uma importante liderança feminina no agronegócio (Forbes, 2023).



A médica veterinária e pecuarista Mariana Franco Tellechea também pode ser considerada um exemplo. Proprietária da Cabanha Basca, em Uruguaiana, no Rio Grande do Sul, recentemente desempenhou o cargo de presidente da Associação Brasileira de Angus, instituição criada em 1963 com o intuito de reunir criadores de bovinos da raça Angus. Mariana foi a primeira mulher a ocupar esse cargo. Paralelamente, a pecuarista integra o Programa Carne Angus Certificada. Além de ter assumido a administração dos negócios da família aos 27 anos, fundou, em 2009, a Cabanha Basca (Forbes, 2023).

Além das empreendedoras já mencionadas, Maria Cláudia Costa junta-se ao grupo. Ela é advogada e mestre em Direito Internacional, na Suíça, além de ser formada em Administração pela Fundação Getúlio Vargas. Durante sua longa carreira, passou por diversos escritórios renomados até ingressar no agronegócio em 2017, por meio da Minerva Foods. Atualmente, Maria é especialista em relações internacionais da Associação Brasileira da Indústria Exportadora de Carne (ABIEC), cuja finalidade é representar 39 grupos de frigoríficos responsáveis pela venda ao exterior de cerca de 2 milhões de toneladas de carne bovina por ano. Em 2019, foi convidada para uma missão internacional na Suíça junto ao Itamaraty e a embaixadas estrangeiras e, desde então, está associada à Sociedade Rural Brasileira (SRB) (Forbes, 2023).

Outro destaque em inovação e práticas no agronegócio é a jovem Mariana Vasconcelos, de 23 anos, recém-formada em Administração. Junto com dois amigos, fundou a Agrosmart, trazendo inovação por meio de sensores climáticos que ajudam os produtores a economizar água nas lavouras. É considerada uma das jovens mais inovadoras pela MIT *Technology Review*. Após esse reconhecimento, passou por várias universidades, como Oxford, e integra o *Young Global Leaders*, do Fórum Econômico Mundial, além de atuar como membro do conselho consultivo para agricultura digital do Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA) (Forbes, 2023).

O projeto idealizado por Mariana surgiu da busca por soluções que melhorassem os setores em que sua família atuava no campo, visando à inovação e à tecnologia que reduzissem custos e elevassem a produtividade. Atualmente, a empresa atende mais de 100 mil produtores. Durante seu processo de desenvolvimento, o empreendimento enfrentou momentos difíceis, como a desconfiança inicial dos agricultores e falhas apresentadas pelos primeiros sensores utilizados nos processos (Fonseca, 2021).

O objetivo da Agrosmart (empresa conduzida por Mariana) vai além de beneficiar os agricultores; busca também gerar impactos positivos para o meio ambiente. Com o auxílio de



sensores, consolidou uma forma de otimizar os sistemas de irrigação, alcançando uma redução de até 30% no consumo de água. Com esses resultados, a startup foi reconhecida pela premiação *Call to Innovation*, da *Singularity University*, como a melhor solução para combater a crise hídrica (Fonseca, 2021).

A consolidação da presença feminina nos cenários econômico e social abre um leque de possibilidades para as mulheres no mercado de trabalho. Mesmo enfrentando barreiras constantes, tanto de ordem cultural quanto estrutural, elas conseguem se sobressair e mostrar a importância da presença feminina nesse setor (Rodrigues, 2021). Como apresentado, as exigências sobre as mulheres são maiores quando comparadas às exigências sobre os homens. Todos os casos exemplificados mostram a sólida formação acadêmica dessas mulheres, que buscaram qualificação em instituições de renome nacional e internacional.

Os casos apresentados reforçam que a capacitação e o protagonismo caminham juntos no fortalecimento da presença feminina no setor, aliados à inovação e à inserção de novas formas de agir e pensar (Pontes, 2023). Observa-se ainda que muitas dessas mulheres contaram com uma base familiar relativamente estável, o que lhes proporcionou melhores condições para investir em estudos e aproveitar oportunidades profissionais. Em alguns casos, a própria família já possuía algum tipo de empreendimento, o que serviu como ponto de partida para que elas desenvolvessem suas carreiras e se consolidassem como líderes.

Com perfis mais inovadores nas gestões, elas buscam trazer um novo mercado de serviços e ideias que fogem dos padrões, visando ter mais espaço nas lideranças, que antes não lhes cabia. Em suas características, é possível observar semelhanças em seus objetivos, desde o empreendedorismo independente até a busca por resultados impactantes em suas contribuições no dia a dia. Por mais incentivos que o governo destine ao empreendedorismo feminino, muitas ainda não conseguem chegar a posições de liderança sem antes obter uma boa formação e exercer influência na sociedade.

4 CONCLUSÃO

Diante da problemática proposta neste estudo, em relação à contribuição e às oportunidades do sexo feminino no empreendedorismo voltado para o agronegócio, é possível compreender que o problema de pesquisa foi respondido ao longo do trabalho. Constata-se que a presença das mulheres tem se desenvolvido de forma significativa, buscando força para obter independência econômica e valorização dentro e fora do campo. As mulheres estão ocupando



espaços que antes eram designados somente aos homens, colaborando com capacidade de gestão, inovação e trabalhando para a adoção de práticas sustentáveis.

Os objetivos propostos neste trabalho foram alcançados de forma satisfatória. Estes buscaram compreender o agronegócio e suas ramificações; explorar o empreendedorismo feminino voltado para o agronegócio; e apresentar casos reais de mulheres que empreendem no agronegócio brasileiro. Nesse sentido, foi possível obter uma perspectiva sobre o empreendedorismo feminino nesse segmento, demonstrando os desafios enfrentados e as conquistas obtidas pelas mulheres no setor, especialmente por meio dos relatos apresentados.

Os procedimentos metodológicos adotados foram suficientes para a proposta, mas novos métodos são necessários para investigações futuras. A pesquisa, de cunho bibliográfico, qualitativo e descritivo, viabilizou uma análise ampla, reunindo informações de livros, artigos científicos e sites especializados, auxiliando na compreensão ao longo do trabalho. O método qualitativo contribuiu para esclarecer e associar as informações de forma aprofundada, e a abordagem descritiva serviu de apoio para identificar as principais características do empreendedorismo feminino no agronegócio. Portanto, os procedimentos escolhidos mostraram-se apropriados aos objetivos do trabalho e permitiram alcançar resultados satisfatórios e relevantes.

Ao decorrer desta pesquisa, uma das limitações identificadas foi a escassez de materiais atualizados em sites, livros e artigos científicos sobre o tema, observando-se que não se trata de um assunto amplamente evidenciado na literatura acadêmica. Essa barreira dificultou a obtenção de informações mais aprofundadas e variadas, limitando a análise aqui apresentada. Dessa forma, sugere-se que estudos futuros realizem uma apuração mais específica, com entrevistas com profissionais da área, pesquisas e estudos de caso, colaborando, assim, para uma compreensão mais completa do tema abordado.

A discussão apresentada neste artigo demonstra a importância do tema para o desenvolvimento sustentável e social do país, abordando uma questão que permite compreender melhor os desafios que ainda estão presentes nas carreiras de grandes mulheres. Com o intuito de destacar como a figura feminina vem se tornando cada vez mais essencial para o desenvolvimento do setor, evidencia-se que elas se destacam por suas inovações, pelas lideranças, pela visão estratégica, além das contribuições com práticas mais éticas.

Por fim, é possível destacar que a presença feminina vai muito além de uma mera representatividade. Elas ampliam a diversidade de ideias e se comprometem com um futuro mais justo e equilibrado, evidenciando a necessidade de criação de programas que incentivem a



expansão de empresas lideradas por mulheres, não apenas com o intuito de valorizar o potencial e o talento femininos, mas também de impulsionar o crescimento econômico, contribuindo para a construção de uma sociedade mais igualitária.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Fernando Henrique Antunes *et al.* Análise dos preços das commodities agrícolas usando métodos de teoria da informação. 2022. **Tese** (Programa de Pós-Graduação em Biometria e Estatística Aplicada) — Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife.

ARAUJO, Massilson J. **Fundamentos de Agronegócios**. 2. ed. São Paulo: 2007.

BRASIL. **Governo lança o Programa Crédito Brasil Empreendedor**. Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/gestao/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/principais-acoes-na-area-economica/acoes-2022/governo-lanca-o-programa-credito-brasil-empreendedor>. Acesso em 31 de julho de 2025.

BRASIL. **Governo institui estratégia para promover o empreendedorismo feminino**. Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mdic/pt-br/assuntos/noticias/2024/abril/governo-institui-estrategia-para-promover-o-empreendedorismo-feminino>. Acesso em 31 de julho de 2025.

BEZERRA, Juscelino Eudâmidas. Agronegócio e ideologia: contribuições teóricas. 2022. **Revista Nera**. v. 12, n. 14, p. 112-124, jan./jul. 2012.

Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária do Brasil. **Desempenho do quarto trimestre reverte a tendência de queda anual, e pib do agronegócio avança 1,81% em 2024. Publicado em 08 de abril de 2025**. Disponível em: https://www.cepea.org.br/upload/kceditor/files/CT-PIB-AGRO_08.ABR.25-1.pdf Acesso em 17 de junho de 2025.

COSTA, Lorena de Oliveira. Agronegócio brasileiro: história, importância no cenário internacional e perspectivas. 2008. 92 f. **Monografia** (Graduação) — Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2008.

DIZ, André; SERIGATI, Felipe; POSSAMAI, Roberta. O papel do Agro na economia brasileira em 2023. **Revista Agroanalysis**. v. 44, n.01, p. 13-14, jan 2024.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier Brasil, 2008.

FARIA, Denilda Caetano; OLIVEIRA, Rita de Cassia Alves. Planejamento Empreendedor no Agronegócio: Entrepreneurial Planning in Agribusiness. **Brazilian Journal of Business**, v. 5, n. 2, p. 847-857, 2023.



FERREIRA, Itaynara Camelo *et al.* A CONTRIBUIÇÃO E RELEVÂNCIA DO AGRONEGÓCIO PARA O BRASIL. **Revista do CEDS**, São Luís, v. 2, n. 10, p. 1-21, jan./ jul 2022.

FIGUEIREDO, Nêbia Maria Almeida de (org.). **Método e metodologia na pesquisa científica**. 3. ed. São Paulo: Yendis, 2008.

FONSECA, Mariana. **Agrosmart**: a startup que levou a agricultura brasileira ao Google e à Nasa. Publicado em 2021. Disponível em:

<https://www.infomoney.com.br/negocios/agrosmart-a-startup-que-levou-a-agricultura-brasileira-ao-google-e-a-nasa/> Acesso em 01 de outubro de 2025.

FORBES. **Quem são as lideranças que fazem o movimento Forbes Mulher Agro**. Disponível em:

<https://forbes.com.br/forbesagro/2023/07/quem-sao-as-liderancas-que-comandam-o-movimento-forbesmulher-agro/#foto22>. Acesso em 18 de setembro de 2025.

GEM. **Global Entrepreneurship Monitor (GEM)**. Relatório Executivo 2024. Disponível em:

<https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2025/04/GEM-2024-Apresentacao-vf.pdf>. Acesso em 31 de julho de 2025.

GLOBO. **Histórias de mulheres que transformam o agronegócio todos os dias**. Disponível em:

<https://redeglobo.globo.com/rpc/move-parana/noticia/historias-de-mulheres-que-transformam-o-agronegocio-todos-os-dias.ghtml>. Acesso em 18 de setembro de 2025.

GONÇALVES, Tiago; ZACHOW, Marlowa; TOCHETO, Jessica Mariana. Demonstração de resultado por segmentos: uma proposta para empresas do agronegócio brasileiro. **Custos e@gronegócio online**, v. 15, p. 286-304, 2019.

HEREDIA, Beatriz; PALMEIRA, Moacir; LEITE, Sergio Pereira. Sociedade e economia do "agronegócio" no Brasil. **Revista brasileira de ciências sociais**, v. 25, p. 159-176, 2010.

LUZ, A.; Fochezatto, A. (2023). O transbordamento do PIB do Agronegócio do Brasil: uma análise da importância setorial via Matrizes de Insumo-Produto. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, 61(1), e253226.

MENDONÇA, Maria Luisa Rocha Ferreira de. Modo capitalista de produção e agricultura: a construção do conceito de agronegócio. 2013. **Tese** (Doutorado em Geografia Humana) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013

NATIVIDADE, Daise Rosas da. Empreendedorismo feminino no Brasil: políticas públicas sob análise. **Revista de Administração Pública**, v. 43, p. 231-256, 2009.

PONTES, Ana Paula Ignácio *et al.* Empreendedorismo feminino no agronegócio: uma revisão sistemática da literatura. **Observatório de La Economía Latinoamericana**, v. 21, n. 10, p. 16963-16995, 2023.

QUINTAM, Carlos Paim Rifan, ASSUNÇÃO GEFISON MAICO DE. PANORAMA DO AGRONEGÓCIO EXPORTADOR BRASILEIRO. **Revista Científica Multidisciplinar** - ISSN 2675-6218, [S. l.], v. 4, n. 7, p. e473642, 2023.



RODRIGUES, Sofia. **Empreendedorismo**. Lisboa: ANJE, 2008.

RODRIGUES, Ariele Silva Moreira *et al.* Fatores críticos relacionados ao empreendedorismo feminino. **Espacio Abierto**, v. 30, n. 1, p. 75-96, 2021.

RUIZ, Fernando Martinson. **Empreendedorismo**. Senac, 2019.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. **Metodologia da Pesquisa**. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

Serviço Brasileiro de Apoio à Microempresa. **Relatório Técnico Retrato Do Empreendedorismo No Brasil - GEM 2024-2025** | Sebrae/PR. Disponível em: <https://sebraepr.com.br/impulsiona/retrato-do-empreendedorismo-no-brasil-gem-2024-2025/>. Acesso em 31 de julho de 2025.

SOUZA, Mariana Amorim. Superando desafios: o caminho das mulheres no empreendedorismo. 2024. 39 f. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Graduação em Psicologia) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2024.

ZANELLA, T. P.; LEISMANN, E. L. Abordagem da sustentabilidade nas cadeias de commodities do agronegócio brasileiro a partir de sites governamentais. **Revista Metropolitana de Sustentabilidade** (ISSN 2318-3233), São Paulo, v. 7, n. 2, p. 6–19, 2017.